

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Desafios éticos do uso de inteligências artificiais na contemporaneidade”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto 1

Inteligência artificial, ou apenas IA, são tecnologias programadas para simular a inteligência humana e, assim, ter algum nível de autonomia para tomar decisões e resolver problemas lógicos. Isso significa a capacidade de traduzir idiomas, dar sugestões e recomendações, entre outras funções que facilitam o dia a dia dos usuários. É possível dizer que a inteligência artificial foi criada em 1950 pelo matemático e criptógrafo Alan Turing, que criou uma máquina que "pensa", e só evoluiu desde então. Hoje, a IA já faz parte do nosso dia a dia, presente em algoritmos de redes sociais, assistentes virtuais, como a Siri e a Alexa, e até mesmo no reconhecimento facial do celular. Além disso, as inteligências artificiais vêm conquistando bastante o interesse do público — basta observar a ascensão de ferramentas como ChatGPT e DeepSeek.

A Inteligência artificial é uma tecnologia que permite criar máquinas e sistemas computacionais cujo funcionamento tem alguma autonomia, já que simula o comportamento humano. Em geral, a IA é treinada por meio da absorção de uma grande quantidade de dados, a partir dos quais ela busca por padrões e associações. Essas informações são processadas para que consigam "prever" eventos futuros e, assim, possam tomar decisões. A vantagem da inteligência artificial sobre um trabalhador comum é o volume de dados que ela consegue avaliar e processar em um curto espaço de tempo. Softwares com IA conseguem absorver informações 365 dias por ano, 24 horas por dia, sem pausas para comer ou dormir – o que, obviamente, supera a capacidade humana de aprendizado.

<https://www.techtudo.com.br/guia/2025/03/o-que-e-inteligencia-artificial-edsoftwares.ghtml>

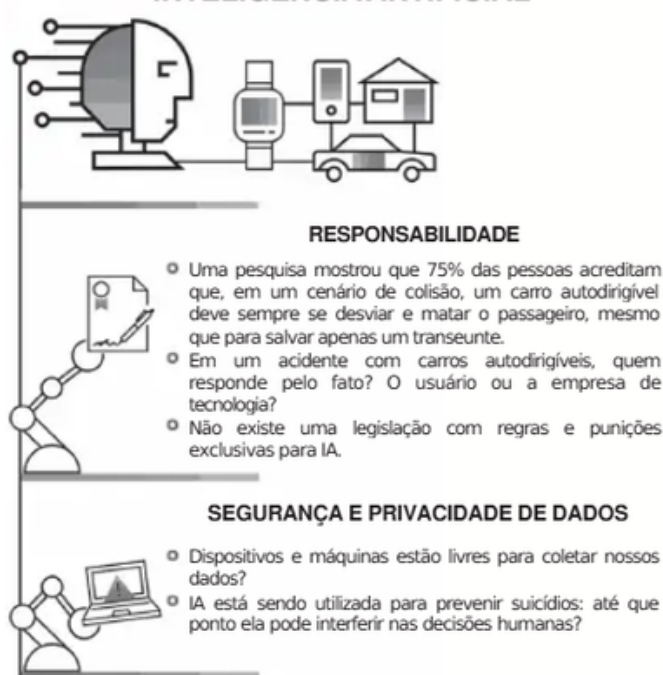
Texto 2

Os sistemas de IA levantam novas espécies de questões éticas que incluem, mas não se limitam a, seu impacto na tomada de decisões, emprego e trabalho, interação social, assistência médica, educação, meios de comunicação, acesso à informação, exclusão digital, dados pessoais e proteção ao consumidor, meio ambiente, democracia, Estado de direito, segurança e policiamento, dupla utilização, e direitos humanos e liberdades fundamentais, incluindo liberdade de expressão, privacidade e não discriminação. Além disso, novos desafios éticos são criados pela possibilidade de que os algoritmos de IA reproduzam e reforcem vieses existentes e, assim, agravem formas já existentes de discriminação, pre-conceitos e estereótipos. Algumas dessas questões estão relacionadas à capacidade de os sistemas de IA realizarem tarefas que anteriormente apenas seres vivos eram capazes de fazer, e que, em alguns casos, eram até mesmo limitadas apenas a seres humanos. Essas características conferem aos sistemas de IA um novo e profundo papel nas práticas humanas e sociais, bem como em sua relação com o meio ambiente e com os ecossistemas, criando com isso um novo contexto para crianças e jovens crescerem, desenvolverem uma compreensão do mundo e de si mesmos, entenderem criticamente os meios de comunicação e as informações, e aprenderem a tomar decisões. No longo prazo, os sistemas de IA podem desafiar o sentido especial de experiência e capacidade de ação dos humanos, o que levanta preocupações adicionais sobre, entre outros, autocompreensão humana, interação social, cultural e ambiental, autonomia, capacidade de ação, valor e dignidade.

https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381137_por Adaptado.

Texto 3

DESAFIOS ETICOS E MORAIS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



Disponível em: <https://news.sao.com>. Acesso em: 20 abr. 2023. (adaptado)

Texto 4

Inteligência artificial no ensino de graduação: uma questão pedagógica, ética e curricular

A presença da inteligência artificial no cotidiano universitário tornou secundária a pergunta sobre sua entrada no ensino superior. Ela já integra rotinas de estudo, produção de textos, resolução de exercícios, elaboração de trabalhos e processos de avaliação. A questão decisiva, portanto, já não é se a graduação deve lidar com a IA, mas segundo quais critérios ela será incorporada e a serviço de qual projeto formativo. Esse deslocamento é necessário porque o debate não pode permanecer restrito ao plano técnico. A IA incide diretamente sobre dimensões centrais da experiência universitária, como o estudo, a autoria, a avaliação, a mediação docente, a autonomia intelectual e o próprio tempo da aprendizagem. A graduação não se reduz à transmissão mais rápida de informações, à simplificação de tarefas ou à aceleração de desempenhos. Seu horizonte é mais exigente: introduzir estudantes em modos rigorosos de interação com o conhecimento. Isso envolve ler criticamente, interpretar, comparar, argumentar, justificar, revisar posições, reconhecer limites e construir autonomia intelectual. Nada disso se realiza sem tempo, elaboração, mediação docente e esforço. É justamente aí que a IA se converte em desafio decisivo. O problema não está na existência da ferramenta, mas na maneira como ela interfere na relação da(o) estudante com a aprendizagem. Em si, esses recursos não são necessariamente negativos. A dificuldade surge quando deixam de funcionar como apoio à elaboração intelectual e passam a ocupar o lugar do trabalho que cabe à(o) estudante realizar.